

# PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA COM TURMAS DE CRECHE E PRÉ-ESCOLA

*Pedagogical projects in the countryside children's education:  
an experience with daycare and preschool classes*

*Natalia Agnes de Araujo Almeida<sup>1</sup>*

Recebido em: 14 fev. 2017

Aceito em: 06 nov. 2017

## RESUMO

A educação infantil configura-se em processo histórico como um direito de todas as crianças e suas famílias. As crianças do campo e suas famílias também têm o direito de frequentar escolas infantis localizadas próximas às suas residências. Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) afirmam que as escolas que atendem as crianças residentes no campo devem ter uma proposta pedagógica voltada para as especificidades dessas populações, a qual se efetiva na ação docente e utiliza os recursos concretos e singularidades específicas do modo de ser e viver no campo. Na qualidade de ferramenta de apoio e orientação curricular, o Projeto Pedagógico constitui-se como um documento, elaborado em parceria com a comunidade, para orientar a ação pedagógica para um contexto peculiar, nesse caso a escola do campo. Em São Pedro da Aldeia (RJ), as Escolas Municipais do Campo vivem essa proposta, dentro de um programa chamado Resgate da Memória Rural Aldeense. Cada escola perfilada como “do campo” deve trabalhar dentro da proposta metodológica da pedagogia de projetos, de modo que as peculiaridades de cada bairro de inserção das escolas, as culturas e a história social sejam priorizadas no planejamento pedagógico diário, por meio de um projeto construído no início do ano letivo em cada unidade.

**Palavras-chave:** Projetos Pedagógicos. Educação Infantil do Campo. Infâncias. Prática Pedagógica.

---

1 FIOCRUZ - Especializanda no curso lato sensu em Impactos da Violência na Escola. Professora efetiva da Rede Municipal de São Pedro da Aldeia – RJ. E-mail: nataliaagnes1501@yahoo.com.br.

## ABSTRACT

Early childhood education presents itself in the historical process as a right of every children and their families. Countryside children and their families also have the right to attend children's schools located near their homes. Both the National Educational Bases and Guidelines Law (LDB/1996) and the National Curriculum Guidelines on Early Childhood Education (2010) state that schools that attend children residing in the countryside must have a pedagogical proposal focused on the specificities of these populations that takes effect in the teaching action and uses the concrete resources and specific singularities of the way of being and living in the countryside. As a tool of support and curricular guidance, the Pedagogical Project is a document, developed in partnership with the community, to guide the pedagogical action to a particular context, in this case the countryside school. In São Pedro da Aldeia (RJ), the Countryside Local Schools live this proposal, within the Resgate da Memória Rural Aldeense program. Each school profiled as "countryside" must work within the methodological proposal of the pedagogy of projects, so that the peculiarities of each neighborhood where these schools are present, the different cultures and the social history can be prioritized in daily pedagogical planning, through a project built at the beginning of the school year in each unit.

**Keywords:** Pedagogical Projects. Countryside Children's Education. Childhood. Pedagogical Practice.

## EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO INFANTIL – BREVE INTRODUÇÃO

A educação como direito de todos é assegurada como um dos direitos fundamentais de todos os cidadãos pela atual Constituição Federal do Brasil (1988). Como um dever do Estado e da família, será promovida com a participação social assegurando o desenvolvimento integral das crianças e jovens. A Educação Infantil se constitui como primeira etapa da Educação Básica, descrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996. Cabe ressaltar que a Educação Infantil é uma conquista das famílias brasileiras, sobretudo das mulheres, pois, em um mundo globalizado, são cada vez mais reconhecidas a importância e a necessidade da presença feminina no mercado de trabalho.

A Educação Infantil vem sendo foco de estudos e publicações por parte do Ministério da Educação (MEC), visando orientar o trabalho desenvolvido nas creches e pré-escolas, sobretudo nas públicas. Com relação à educação do campo, as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) enfatizam que as crianças do campo ou providas de populações específicas tenham direito ao acesso à Educação Infantil. Esta deve ofertar um trabalho pedagógico que envolva a cultura e a história locais, privilegiando as questões específicas da comunidade, de modo a contribuir com a construção das identidades das populações infantis residentes no campo ou em outros contextos específicos, como comunidades quilombolas, ribeirinhas, de pescadores artesanais, etc. Alinhada à referência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Guimarães (2011), ao discorrer sobre os desafios do trabalho desenvolvido com as infâncias brasileiras nos dias de hoje, defende a produção de uma pedagogia específica para as crianças pequenas. Segundo essa pesquisadora, “esse modelo justifica-se pela necessidade de desviar do modelo normativo e disciplinar da escola de Ensino Fundamental que tem contagiado as práticas nas instituições que atendem as crianças pequenas” (p. 36).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil ressaltam que as propostas pedagógicas das escolas de educação infantil que atendem aos filhos de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras e povos da floresta devem:

Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;

Ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis; [...]

Valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural (BRASIL, 2010, p. 24).

Na qualidade de política pública, a Educação do Campo vem se solidificando no contexto educacional brasileiro. O MEC, junto a universidades e equipes de pesquisadores, tem procurado fomentar estudos que desenvolvam parâmetros e diretrizes para a formação e a atuação do professor em escolas do campo, bem como destinar

recursos para a estruturação e a manutenção das escolas que geralmente se localizam em contexto e locais de difícil acesso. Os Municípios e Estados devem se organizar para mapear as escolas em seus territórios que se caracterizam como “do campo”, bem como promover formações específicas para os professores que atuam nessas unidades junto a uma equipe que esteja comprometida com os fazeres pedagógicos e processuais de tais escolas.

Dentro desse contexto, as propostas pedagógicas das escolas e o mapeamento pelas redes devem estar atentos ao fato de que a especificação de “Educação do Campo” é ampla e precisa ser analisada por todos os eixos e subeixos que a compõem: Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º e 2º segmentos) e Ensino Médio. No caso do município de São Pedro da Aldeia, foram mapeadas, até o ano de 2016, treze escolas que atendem à “Educação do Campo”. Dessas escolas, onze atendem à Educação Infantil (a partir dos 2 anos) e ao 1º segmento do Ensino Fundamental, uma das unidades atende somente ao 2º segmento do Ensino Fundamental, e outra é especificada como sendo quilombola.

Nesse cenário, será analisado o trabalho de uma escola aldeense que vem desenvolvendo a Proposta Educativa de Educação do Campo com duas turmas de Educação Infantil (Creche IV – 3 anos e Pré I – 4 anos) por meio da Pedagogia de Projetos. Além do direito das crianças do Campo quanto ao acesso a essa etapa da educação, pensa-se também em como é importante, para as famílias, que seus filhos e filhas estejam frequentando a escola, hoje, em tempo parcial. Araújo (2015) se posiciona, diante de um cenário potencialmente dedutivo, sobre a necessidade da Educação Infantil para as crianças do campo, já que a proteção maternal seria algo garantido para elas nesse contexto. Segundo essa pesquisadora,

[...] se naturalizou a ideia de que a mulher do campo teria a companhia dos seus filhos no trabalho ou permaneceria em casa dando garantias de proteção às crianças. Assim, há uma tendência generalizada em priorizar as crianças moradoras em áreas urbanas (ARAÚJO, 2015, p. 43).

Muitos são os discursos sobre a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança, sobre os benefícios de estarem na escola brincando e interagindo com seus pares. Cabe, ainda, destacar o sentido que a escola tem para as famílias e a comunidade

---

local no sentido de oferecer condições para partilharem suas tradições e experiências culturais sobre a educação das crianças pequenas. Essas experiências, que valorizam as memórias e as histórias de vida das famílias, vêm se concretizando nas escolas infantis do campo, em São Pedro da Aldeia, a partir de um trabalho inspirado na Pedagogia de Projetos<sup>2</sup>.

## INTRODUÇÃO ÀS DISCUSSÕES E RESULTADOS

### A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM SÃO PEDRO DA ALDEIA/RJ: PEDAGOGIA DE PROJETOS EM AÇÃO

A Educação do Campo no município de São Pedro da Aldeia, localizado no Estado do Rio de Janeiro, nasce em 2014, juntamente com o Programa de Pesquisas denominado Resgate da Memória Rural Aldeense. O Programa formalizou-se por meio de um acordo técnico entre a SEMED<sup>3</sup> e o ETRL<sup>4</sup>-IPHAN<sup>5</sup> para a realização deste trabalho. Foram selecionadas, inicialmente, seis escolas do campo, e, no decorrer dos anos, outras foram incorporadas à listagem, compondo, até 2016, um total de treze unidades. As escolas participaram de um levantamento da identidade dos bairros onde estão inseridas, chamado Pesquisa do Resgate da Memória, de modo que cada unidade construísse um projeto pedagógico para ser trabalhado ao longo do ano a partir dos resultados obtidos nesse levantamento.

Por meio da pesquisa e de um curso de formação ofertado pela Rede Municipal, as escolas do campo vão ganhando autonomia durante as

- 
- 2 Pedagogia de Projetos. Surgiu no Brasil com o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova. A metodologia de projetos pretende romper padrões enraizados em práticas pedagógicas já superadas. Propõe o estudo de uma temática de modo contextualizado, de modo que, juntos, alunos e professores construam o processo de ensino e aprendizagem. Dos estudiosos que se dedicaram a estudar esta metodologia destacam-se John Dewey (1859-1952) e William Kilpatrick (1871-1965). Para saber mais, acesse o Laboratório de Educação à Distância UFBA: <http://homes.dcc.ufba.br/~frieda/pedagogiadeprojetos/conteudos/a1p2.htm>
  - 3 Secretaria Municipal de Educação.
  - 4 Escritório Técnico da Região dos Lagos.
  - 5 Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

experiências vividas na Pedagogia de Projetos. Suas trajetórias vão sendo reelaboradas, e o fazer educativo para as crianças do campo vai se ressignificando. Essa marca que oscila entre o novo e o buscar, entre o descobrir e o pesquisar, entre o considerar e o planejar, inclui também a reformulação do Projeto Político-Pedagógico das escolas do campo, de modo que venham a considerar cada vez mais em seus marcos as especificidades do campo, os modos e os tempos de viver dessas crianças.

As escolas do campo aldeenses vivenciam um tempo novo, um momento de remodelação de propostas e de reconstrução de práticas, em que a criança e o jovem se tornam o centro do conhecimento. Elas vivenciam um momento de construção de processo de descobrir e aprender com histórias que remetem a memórias de famílias, a culturas de plantio e manejo rural que perpassam de geração a geração. Ortiz e Carvalho (2012), refletindo sobre as interações entre bebês e crianças, em especial na creche, fazem uma afirmação interessante e sensível sobre as experiências, o novo e os processos vivenciados no coletivo:

O espaço é coletivo, mas o momento é individual para cada criança. Cada um tem o seu modo de enfrentar a novidade, de reagir. [...] Portanto, se é um processo, inclui tempo de conhecer, tempo de decidir, tempo de preparar e tempo de vivenciar o novo. Um processo não é necessariamente linear e previsível. [...] O tempo de vivenciar o novo, se realizado de forma gradual e bem cuidada, pode ser tempo de criatividade, de descoberta, e não apenas de receios, traumas e dificuldades (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 46).

O resgate da identidade cultural do campo potencializa a construção de uma prática pedagógica que vai sendo ressignificada e, aos poucos, se desvinculando de ações educativas que, involuntariamente, se concretizam com base em elementos extremamente urbanocêntricos, fato que não valoriza a cultura e a identidade própria dos sujeitos do campo.

## **METODOLOGIA E DISCUSSÕES**

### **PROJETOS NA ESCOLA DO CAMPO: PESQUISANDO E PLANEJANDO COM CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS**

A Pedagogia de Projetos constitui-se, hoje, como uma ferramenta de projeção, na qual a ação pedagógica de forma contextualizada ganha

forma e vida. Para a Educação Infantil do Campo, a Pedagogia de Projetos torna-se essencial e crucial para um planejamento integrado e alinhado com as peculiaridades locais. A possibilidade de transitar por entre os eixos norteadores do projeto, que se constituem mediante o ato de pesquisar do professor, permite ao docente e ao grupo de crianças caminharem de forma conectada ao local e ao global ao mesmo tempo. Essa flexibilidade faz o processo de aprendizagem acontecer por meio de uma construção em que a criança vivencia, de diversas formas, uma proposta de conteúdo, e ainda possibilita a reflexão crítica sobre os aspectos sociais, o confronto de ideias com suas vivências e a formação da consciência cidadã. “As experiências oferecidas na escola de Educação Infantil possibilitam ou impedem os meninos e as meninas de explorarem e de aprenderem o mundo com jeito de criança?” (MARQUES; JAHNKE, 2011, p. 11)

O questionamento de Marques e Jahnke (2011) estimulou a realização de projetos pedagógicos anuais com turmas de Creche IV e Pré I de uma escola municipal localizada no bairro Flecheira, em São Pedro Aldeia, prática que vem ocorrendo desde o ano de 2015. Como proposta inicial, organizou-se um projeto, em 2015, que retomou a história do bairro desde a presença dos indígenas Tupinambá e Goytaca, os primeiros moradores, até as questões de preservação ambiental referentes à APA<sup>6</sup> e ao PECS<sup>7</sup> Anita Mureb, localizado no bairro.

Os projetos pedagógicos na Educação Infantil do Campo viabilizam a participação permanente da comunidade na escola e fomentam a consolidação da escola no bairro, como instituição de educação formal, que se constrói no coletivo. A Escola do Campo se consolida no ambiente onde está inserida, quando as propostas de ensino fazem sentido para o aluno e para sua família. Tal perspectiva é consolidada pelos projetos educativos que permitem que as crianças percebam que os conteúdos expressos nos currículos estão conectados à sua realidade e às experiências de vida. O trabalho com projetos torna possível unir os conteúdos curriculares aos conteúdos de vida, expressos no cotidiano, e flexibiliza a ação pedagógica, permitindo que esta transite por vários eixos e se utilize de diferentes ferramentas para ancorar o processo de ensinar e aprender. “Um projeto educativo inovador expressa finalidades

---

6 Área de Preservação Ambiental.

7 Parque Estadual da Costa do Sol.

e esperança no futuro; histórias e narrações compartilhadas; objetivos globais relativos à personalidade dos alunos, seu desenvolvimento social e suas aprendizagens [...]” (CARBONELL, 2002, p. 81).

Em um processo de construção participativa, o primeiro projeto, realizado em 2015, intitulado “Flecheira Indígena”, propôs como tema central o resgate da memória histórica do bairro, como forma de resgatar também a história de vida e de cada criança. Nos primeiros momentos, ouvidos atentos e olhares sérios miravam a professora nos momentos da roda, quando a história inicial daquele bairro era contada e rememorada. Após as primeiras histórias, as próprias crianças começaram a trazer elementos de seu cotidiano para a escola, associando-os à origem histórica junto com a descoberta que explicava a presença de certos elementos e culturas presentes em suas vidas.

O que significa atender as crianças e a infância do campo respeitando seus espaços, tempos, saberes, organização de vida social? Que organização escolar própria poderá acolher as infâncias do campo? Certamente estas respostas não podem ser dadas numa perspectiva de “receitas”, mas num processo de interação reflexiva com esses sujeitos e seus espaços (PASUCH; SANTOS, 2012, p. 117).

Fabricação de painéis de barro e esteiras, a cultura da pesca e o uso de um condimento chamado “colorau” (urucum) foram algumas das práticas e culturas trazidas pelas crianças ao projeto. Essas práticas, entre outras, remetem à própria história indígena do bairro, provêm das raízes do modo de viver indígena. Apesar de a origem do bairro estar ligada aos indígenas, atualmente todos os moradores descendem de portugueses e negros, pois, com a chegada dos lusófonos à região, fusões culturais acabaram ocorrendo. Vale destacar que, após o período de briga pelas terras junto aos indígenas, a região rural de São Pedro da Aldeia foi tomada por fazendas, das quais sobressaiu o cultivo de café e frutas cítricas.

Silva e Nörnberg (2009, p. 126) afirmam que “os diferentes povos vivem de suas memórias, de suas histórias”; logo, acredita-se que as memórias, os saberes e os fazeres de cada cultura são transmitidos às novas gerações, que têm a responsabilidade de perpetuá-los. Desse modo, frisa-se que uma das funções da Escola do Campo é afirmar e significar a sua presença no bairro, de modo a estruturar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido junto da sua comunidade escolar em

um movimento de “afirmação da identidade” e reelaboração da própria história de vida, tanto no aspecto individual como no coletivo. Além de um trabalho voltado para a constituição do “eu e das identidades das crianças”, os projetos na Educação Infantil do Campo influenciam o processo de construção da identidade de Escola do Campo.

O trabalho com projetos, sobretudo com as infâncias do campo, torna-se riquíssimo porque a pesquisa acontece com o concreto - as crianças são motivadas pela sua própria história e o ato de pesquisa torna-se algo normal no processo de aprendizagem. A busca por respostas e descobertas atravessa os muros da escola e se estabelece em uma raiz filosófica, sendo a família imbuída nesse processo de pensar a própria história e a trajetória geracional. O trabalho embasado pelos projetos amplia as perspectivas de racionalização e contribui para a construção de conceitos concebidos no coletivo, entre as crianças e a professora, e possibilita que o docente (re)signifique e esteja sempre buscando novos parâmetros para a constituição de sua prática pedagógica.

Para a constituição de um projeto educativo voltado para as Infâncias do Campo, é necessário priorizar o planejamento participativo e democrático como o alicerce de todo o trabalho que será desenvolvido. Em um processo de pesquisa e redemocratização do saber na Escola do Campo, por meio da Pedagogia de Projetos, é fundamental a participação das famílias e da comunidade, mediante os relatos de culturas, práticas e experiências pela oralidade. Para que a escola entenda o tempo dos sujeitos do campo e como eles vivem e experimentam as culturas que são perpassadas pelas gerações, é preciso que ela se desloque e caminhe junto com as crianças pelas memórias daqueles que se constituem como os moradores referências do local. A Escola do Campo precisa encontrar, no modo de viver da comunidade e das crianças, o seu norte de atuação, para que venha a garantir uma proposta pedagógica específica para essas populações, como preveem a LDB/1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Carbonell (2002, p. 82) afirma que o “projeto educativo é uma simbiose entre a tradução pedagógica acumulada pela escola e a necessidade mutável de ir modificando-a”.

Um dos tópicos abordados no projeto “Flecheira Indígena” foi a história do nome do bairro. “Flecheira” com “ch” faz alusão à plantação dos pés de uma planta chamada “cana-de-flecha”, que os indígenas utilizavam para fabricar suas flechas. Os indícios arqueológicos

encontrados nas estradas do bairro, que iam aparecendo conforme o vento levava a terra, traduziram-se em momentos de puro significado: urnas funerárias, vasos de cerâmica, ornamentos, etc.

Após a primeira experiência, em 2015, começou-se a pensar, para o próximo ano, qual seria o ponto de partida para a elaboração do próximo projeto pedagógico com as respectivas turmas. Com a proximidade das comemorações dos 400 anos da cidade, propôs-se novamente um projeto que resgatasse a história do bairro, mas visando às culturas agrícolas, agora mais caseiras, ainda existentes no cotidiano das crianças e de suas famílias. Em diálogos com as crianças, foram sendo reveladas quais práticas e culturas ainda reverberavam em seus cotidianos e como essas experiências eram vividas pelas crianças. Entre as práticas, elucidaram-se com mais força a cultura do café e das frutas cítricas, o plantio e o uso do “colorau”, a pesca como ato de lazer, a criação de galinhas caipiras e o manuseio do barro para a produção de painéis.

Intitulado “São Pedro da Aldeia: amar para cuidar e preservar”, o projeto realizou-se no ano de 2016, quando as propostas didáticas transitaram por entre livros de histórias literárias, receitas, oficinas de gastronomia e oficinas de produção de peças com argila. Não restringindo elementos e ferramentas ao planejamento, por ser um “projeto voltado para a história do campo”, foi possível estabelecer uma conexão com livros literários que abordavam questões relativas à natureza, ao mar, aos peixes e à preservação ambiental, perpassando o campo subjetivo das ideias às crianças.

Cada estudo foi materializado por meio de produções concretas e interações com elementos reais, em que era possível manusear, refletir e concluir que as culturas vivenciadas no cotidiano fazem parte de um mundo e de uma sociedade. Assim, tornou-se possível “[...] reconhecer a criança como centro do processo pedagógico e, a partir deste reconhecimento, proporcionar a ela condições para que realize seus processos de crescimento, de desenvolvimento e de interação social” (LEAL; RAMOS, 2012, p. 158).

Como propostas de atividades que integrassem o cotidiano com o processo histórico do bairro, visando às experiências sociais e culturais das crianças durante a vigência do projeto, trabalhou-se, entre outras metodologias, com oficinas de produção culinária e de reprodução de objetos em barro, com criações artísticas com releituras a partir da visualização de cenas históricas (apresentadas em impressões) e com

recriações de lendas do bairro. Começando pelo estudo da citricultura, as crianças aprenderam sobre os diferentes tipos de laranja e opinaram sobre quais alimentos poderiam ser feitos, que usassem a laranja como matéria-prima. Durante o momento da roda, as crianças, buscando em suas vivências, disseram que poderiam ser produzidos bolos, chás, biscoitos e a famosa “laranjada” ou suco de laranja.

Por meio de uma escolha consolidada entre todos da turma, no fim da semana as crianças realizaram o estudo da laranja, produzindo o suco da fruta, o qual foi distribuído pela escola. As laranjas foram doadas pela comunidade, e algumas crianças enfatizaram que não “conheciam o espremedor elétrico de frutas”. Então, demonstraram como o suco era feito em casa com o espremedor manual. Com facas sem ponta e de plástico, a professora deixou que iniciassem o processo de corte e depois o finalizou. As crianças escolheram como queriam o suco – “mais forte ou mais fraco”, “mais doce ou mais amargo”, “quando era a hora de colocar na jarra” – e o distribuíram entre colegas e pela escola. Todo o processo de fazer o suco priorizou as crianças como o centro da aprendizagem, desempenhando o papel de aprendizes ativos e participantes.

Barbosa e Horn (2008, p. 88) afirmam, sobre o uso dos projetos na Educação Infantil, que “é tarefa do educador articular o tema com os objetivos gerais previstos para o ano letivo ou ciclo e realizar uma previsão dos conteúdos que podem vir a ser trabalhados”. Seguindo esse raciocínio, em nenhum momento se deixou de articular os conteúdos propostos com a temática dos projetos para a Educação do Campo, aqui elucidados. Articularam-se os conhecimentos das diversas áreas propostas no currículo da rede para a Educação Infantil, mesma prática adotada durante o estudo da cultura do limão e do café.

Foram apresentados às crianças os diversos tipos desses alimentos, como eram encontrados ainda na esfera do plantio doméstico e como se transformavam até chegarem ao mercado para venda. Priorizando a escolha democrática sobre o “que se pode produzir a partir desses alimentos”, as crianças optaram por fazer um bolo de limão, que foi feito com o próprio suco da fruta (obtido pelas crianças, que espremeram a fruta). Também foram utilizados elementos matemáticos: a cada fala da professora, as crianças selecionavam a quantidade certa de cada ingrediente, faziam a mistura deles, ajustavam o tempo de bater a massa e faziam a preparação da fôrma para o recebimento da massa.

Sobre a cultura cafeeira, as crianças observaram o processo de “fazer café”, quando ele já é industrializado, utilizando coador, pó em embalagem plástica e água quente. A mãe de um aluno, que plantava café em sua casa, trouxe um galho de pé de café e contou como acontecia a colheita. Explicou sobre o processo de torrar os grãos e sobre a função do pilão nesse processo. De posse do café torrado e moído, do pilão e dos grãos do café colhidos da árvore cafeeira, as crianças foram envolvidas em um processo de aprendizagem que produziu reflexões e descobertas, de modo que conseguissem (re)significar as experiências, associando-as com o cotidiano. Barbosa e Horn (2008) afirmam que as escolas devem se “reinventar” e se “remodelar”. No caso da Escola do Campo, esse “reinventar-se” é fundamental para a produção de sentido junto à vida da comunidade onde está inserida e nas vidas das crianças e famílias do campo:

Para que a escola tenha sentido na vida das crianças e jovens, é preciso que ela seja construída a partir dos signos específicos de cada comunidade integrada aos significados mais amplos da comunidade universal. Compete a cada escola e a cada grupo de alunos construir seu próprio projeto pedagógico. Neste sentido, pensar a escola como comunidade educativa, que inclui em seus projetos a participação da família e da comunidade, significa ampliar as fronteiras sociais (BARBOSA; HORN, 2008, p. 89).

Para a realização desse trabalho, que é contínuo e busca a construção de uma Pedagogia do Campo específica para essa escola, foi preciso que o professor regente e toda a equipe se envolvessem em um processo de reelaboração de conceitos e de concepções, sobretudo relacionados à infância, à aprendizagem e à Educação Infantil. Justificando essa prerrogativa essencial para a construção de uma proposta para a Educação Infantil do Campo, citam-se Leal e Ramos (2012, p. 156): “as noções de criança e de criança pequena que orientam o nosso olhar e a nossa análise precisam ser indicadas, uma vez que são várias as possibilidades de compreendê-las”.

As propostas da Educação Infantil do Campo, na qualidade de planejamento e meios de concretizar a ação pedagógica, precisam perpassar as concepções daqueles que estão à frente das ações educativas. Para que essas ações se concretizem como práticas pedagógicas peculiares e inerentes à característica da escola, é preciso que todo o corpo profissional envolvido entenda as direções da proposta

educativa da escola, sobretudo no que diz respeito a priorizar e fazer do concreto e do real a vida do planejamento pedagógico. Para as crianças do campo, é essencial que o contato visual e a manipulação do concreto sejam as ferramentas primordiais do planejamento que se materializa no dia a dia. Para cada Escola do Campo, deve existir uma Pedagogia do Campo específica, que considere todas as especificidades daqueles sujeitos nos modos de ser, viver e trabalhar.

Talvez uma das grandes contribuições que o movimento em defesa de uma Educação do Campo tenha feito é ter instaurado um novo patamar de condições para pensarmos a situação educacional do espaço rural brasileiro, sobretudo daqueles que aí habitam e fazem dele lugar de construção de condições objetivas e simbólicas de vida. [...] O reconhecimento e o protagonismo daqueles que habitam o espaço rural do país merecem ser destacados como aspectos que podem contribuir na formulação de uma Educação Infantil do Campo (LEAL; RAMOS, 2012, p. 160).

Os projetos pedagógicos na Educação Infantil colaboram para a construção de uma ação específica voltada para as peculiaridades e as singularidades das crianças do campo. As infâncias que vivem em contextos rurais têm contato intenso com o concreto e com elementos naturais; o corpo está sempre em contato com a vida e com as dimensões do concreto. Como possibilidade de uma ação educativa que preze pela construção do conhecimento, o projeto, na qualidade de ferramenta de apoio e diretiva ao planejamento do professor, possibilita que todas as crianças vivam as suas realidades de contato com a terra, com culturas de cultivo e interação com elementos naturais de maneira contextualizada.

Demo afirma que “o estudante que queremos formar não é apenas técnico, mas fundamentalmente cidadão, que encontra na competência reconstrutiva de conhecimento seu perfil decisivo” (2001, p. 5). Essa afirmação conclusiva vem ao encontro dos objetivos do trabalho aqui mencionados. O autor, ainda, frisa que “professor é, na essência, pesquisador, ou seja, profissional da reconstrução do conhecimento, tanto no horizonte da pesquisa como princípio científico, quanto sobretudo no da pesquisa como princípio educativo” (DEMO, 2001, p. 5). Logo, conceber e planejar projetos pedagógicos para a Educação Infantil do Campo faz a ação do professor ser projetada de acordo com a realidade das crianças.

Na qualidade de pesquisador da própria prática, o docente buscará elementos significativos e reais para a elaboração de um planejamento didático, que priorize as crianças como centro do processo. Em um movimento democrático, todas as crianças participam da construção de seu processo de aprendizagem, quando o professor as ouve e lhes possibilita falar de suas experiências. Essas falas contribuirão para elucidar os objetivos e as metodologias que serão utilizados para construir o projeto pedagógico voltado para a realidade e as especificidades da vida e do cotidiano das crianças do campo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola, em sua essência, tem a missão, apoiada nas famílias, de preparar as crianças para a vida e para enfrentar o mundo com suas complexidades e seus paradigmas relacionados à vida moderna. A escola infantil tem importância fundamental no sustento desse “preparo para a vida”, por receber e conduzir as crianças pequenas ainda no início de suas vidas. Sem perder a essência, e primando por uma educação que aconteça por meio de construções, significações e relações entre experiências de vida e o contexto, a Educação Infantil torna-se a base inicial, o preparo de um alicerce fundamental no qual, mais tarde, questões como afirmação da identidade e da cidadania, formação de valores e respeito à vida e à dignidade se assentarão.

Como ferramenta pedagógica e metodológica, os projetos surgem como uma via de transformar a ação pedagógica, aliando realidade, experiências de vida e construção de sujeitos ativos e pensantes. Os projetos educativos na Educação Infantil permitem ao professor atravessar as linhas impostas pelo currículo escolar, que delimitam a escola e recursos físicos como televisão, computadores e rádios como as únicas ferramentas de aprendizagem e meios de pesquisa para a construção de conhecimento.

Na Educação Infantil do Campo, as escolas devem encontrar, nos projetos educativos, uma forma de significar a sua função, sobretudo com relação ao conhecimento e à importância deste na vida das crianças e, posteriormente, dos jovens. As escolas do campo, hoje, enfrentam muitas dificuldades quanto a acesso, estrutura física e recursos; além disso, há também a questão de construir um processo que seja significativo para as crianças, ressaltando a importância do estudar

e do aprender como meios para evitar o desinteresse e a diminuição dos índices de evasão escolar. Como primeira etapa da educação, a Educação Infantil se torna o primeiro contato das crianças de até cinco anos com o meio escolar, e a questão que fica é: como as experiências dessas crianças nessa primeira etapa se traduzem e se refletem nas etapas posteriores de suas vidas escolares?

Os projetos educativos na Educação Infantil do Campo funcionam como uma ferramenta que irá traduzir e delinear todo o percurso da prática pedagógica, consistente e fundamentada em relações de vida aliadas ao ato de pesquisar, mútuo e coletivo, como fonte primeira de qualquer processo educativo democrático. Nas escolas do campo, a oralidade e as histórias de vida e de culturas que se traduzem no dia a dia da comunidade interna e externa refletem o fazer vivo de uma cultura viva e própria de um determinado local, que possui identidade e um processo social de formação único, com singularidades e subjetividades próprias. Pesquisa e projeto educativo devem ser ferramentas que caminhem juntas na educação do campo, sobretudo na educação das infâncias até cinco anos.

Em São Pedro da Aldeia, a experiência traduzida neste trabalho tem sido uma alternativa aos trabalhos que geralmente se encontram no âmbito da Educação Infantil: reprodução de atividades pedagógicas com fortes características de uma educação urbana e embasada em datas comemorativas, situação que fragmenta o ensino e terceiriza o que seria de significativo e do interesse das crianças em termos de conhecimento. Os projetos descritos neste artigo foram realizados em um processo de pesquisa que primeiro partiu da professora: a busca pelo elemento/tema inicial que iniciaria o projeto e seria a alavanca para despertar o processo participativo das crianças em uma rede de aprendizagem. Após o “despertar”, professora e crianças trabalharam juntas, buscando pelos elementos comuns à vida no bairro e às culturas que permeavam o dia a dia de cada família.

Nesta proposta de trabalho, foi possível perceber que o que se torna comum ou normal na vida dos sujeitos do campo não são práticas ou hábitos apenas corriqueiros; tudo tem uma história ligada à vida daqueles que iniciaram os percursos de desbravamento e moradia naquela localidade.

A educação do campo, no âmbito da Educação Infantil, deve se propor a fomentar a pesquisa como a ferramenta pedagógica do seu dia

---

a dia, de modo a ser a fonte prima de descobertas e ressignificações. É difícil tornar-se professor das escolas do campo sem desenvolver o perfil de pesquisador. Pesquisar é descobrir, e pesquisar para desenvolver projetos na Educação Infantil do Campo é parte de um processo único, que, em um movimento conjunto, (re)significa vidas e histórias para sempre.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vania Carvalho (Org.). **Educação infantil em jornada de tempo integral: dilemas e perspectivas**. Vitória: EDUFES, 2015. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32831-seb-educacao-infantil-em-jornada-de-tempo-integral-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32831-seb-educacao-infantil-em-jornada-de-tempo-integral-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 01 dez. 2016.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira & HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEMO, Pedro. **Professor/Conhecimento**. Brasília: UnB, 2001. Disponível em: <[antigo.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fProfessor\\_Conhecimento.pdf](http://antigo.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fProfessor_Conhecimento.pdf)>. Acesso em: 24 jan. 2017.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre adultos e bebês na creche: o cuidado como ética**. São Paulo: Cortês, 2011.

LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; RAMOS, Fabiana. Educação infantil do campo em foco: infraestrutura e proposta pedagógica em escolas do Nordeste. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira et al. (Orgs.). **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=1152](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=1152)>. Acesso em: 24 jan. 2017.

MARQUES, Circe Mara & JAHNKE, Simone Mundstock. **Educação Infantil**: projetando e registrando a ação educativa. São Paulo: Paulinas, 2011.

ORTIZ, Cisele & CARVALHO, Maria Teresa Venceslau. **Interações**: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar: uma única ação. São Paulo: Bluscher, 2012.

PASUCH, Jaqueline & SANTOS, Tânia Mara Dornellas. A importância da Educação Infantil na constituição da identidade das crianças como sujeitos do campo. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira et al. (Orgs.). **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=1152](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=1152)>. Acesso em: 24 jan. 2017.

SILVA, Gilberto Ferreira & NÖRNBERG, Marta. Proposições para o diálogo intercultural: movimentos necessários. In: SILVA, Gilberto Ferreira et al. (Orgs.). **RS índio**: cartografias sobre a produção do conhecimento. [recurso eletrônico] Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Disponível em: <[www.pucrs.br/edipucrs/ahrs/rsindio.pdf](http://www.pucrs.br/edipucrs/ahrs/rsindio.pdf)>. Acesso em: 24 jan. 2017.

